

Cooperação militar avança entre RPM e Portugal

N.
12/6/82

◆ Entrevista do Ministro Chipande ao "Expresso"

O Tenente-General Joaquim Alberto Chipande, Ministro da Defesa do nosso País, afirmou em entrevista ao semanário português «Expresso» que uma delegação militar de Portugal poderá deslocar-se brevemente a Moçambique, para fazer o estudo das infra-estruturas militares deixadas em Moçambique no momento da independência.

— Portugal vem fazer esse estudo e, se necessário e se possível vai enviar técnicos para preparar os nossos quadros — disse o Ministro Chipande, que se referiu ao adiamento da sua visita oficial àquele país europeu, para conversações com o seu homólogo, Freitas do Amaral.

Em Abriç último, um Protocolo de Trabalho a nível militar foi assinado em Maputo entre Moçambique e Portugal. O Tenente-General Chipande disse que não corresponde à verdade as notícias postas a circular, segundo as quais esse protocolo previa a formação de comandos e instrutores militares moçambicanos pelo Exército português.

Conforme disse ao «Expresso», só durante a sua visita a Portugal, a efectuar-se em breve, é que serão definidas em concreto as áreas de cooperação militar entre os dois países.

— Iremos a Portugal — disse Chipande — com especialistas e lá é que vamos fixar os sectores de cooperação. Até ao momento só falamos da preparação técnica em geral.

Falando das reacções registadas

em certos círculos políticos e diplomáticos, quanto à assinatura do acordo de cooperação com Portugal no domínio militar, o Ministro Chipande disse que o assunto havia sido abordado aquando da visita ao nosso País do Presidente português, Ramalhe Eanes.

— Recebemos agora a resposta do Presidente português, através do fornecimento de material de guerra e uniformes para os nossos soldados — disse o Ministro da Defesa moçambicano, que acrescentou:

— O nosso povo não recusa esta oferta só porque veio de Portugal. São armas que vão defender os moçambicanos e todos os cooperantes de países socialistas e capitalistas que trabalham em Moçambique.

Não traímos nenhum princípio político como país soberano e independente, como país não-alinhado — adiantou Chipande que se referiu ao facto de que não fizemos nenhum pacto militar e o marxismo penso eu, não se opõe a que um país socialista tenha relações com um país capitalista.

Não vamos deixar de cooperar com Portugal, só porque somos um país so-

cialista. Eles deixaram infra-estruturas aqui, em Moçambique, que serviam fins militares, deixaram hospitais, com equipamento ocidental cozinhas, pequenas oficinas, carpintarias, alfaiatarias que serviam fins militares. Deixaram material de guerra, vários barcos (cerca de 20) no Lago Niassa e aparelhagem de comunicação. Este material está a deteriorar-se e estraga-se às vezes, só porque falta uma pequena peça que Portugal pode fornecer-nos por vias militares. Não podemos deixar que isso aconteça, só porque somos um país socialista. Não podemos gastar milhões e milhões de dólares só porque não queremos comprar uma peça a um país que é membro da NATO — disse o Ministro Alberto Chipande, que adiantou:

Para muitos, cooperação militar significa receber treino de tática militar, mas não pensam nas questões de formação de quadros de logística para os sectores da retaguarda. Ninguém nos vem aqui reparar as coisas de graça. Quem quer que seja não vem só para oferecer mas a verdade é que temos máquinas estragadas, que se podem perder.